

DISCURSO ORADOR DISCENTE
SOLENIIDADE DE COLAÇÃO DE GRAU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ/ CAMPUS DE SOBRAL – TURMA 2015.1

Oradora Discente: Gabriela Mota Sousa (Curso de Psicologia)
Formanda do Curso de Psicologia

Local: Auditório do Bloco I – Mucambinho
Data: 07/08/2015
Horário: 18h

Boa noite a todos os presentes!

Primeiramente, agradeço aos organizadores deste evento por essa honra a mim concedida que é representar os meus colegas discentes nesse momento tão especial para todos nós.

Ao ser convidada para estar no lugar de oradora neste dia, me perguntei por várias vezes o que eu deveria trazer para este discurso. Palavras de agradecimento, talvez de despedida. Quem sabe, de alguma maneira tentar traduzir esse turbilhão de sentimentos pelo qual passamos agora. Decidi, por fim, começar pelos encontros.

Janeiro de 2010. Resultado do último vestibular da UFC. Saiu a lista e, vejam que alegria, o meu nome estava lá! Assim como Francisco, Julianas, Antônia, Maria, Ana, e Mariana... Eis que veio o S0. Não sei se por pressa de aprender ou apenas curiosidade, fomos à universidade estudar antes das aulas começarem oficialmente através do programa de recém-ingresso realizado pela UFC. Então, uma lista composta apenas de nomes passou a ter rostos, sorrisos e alguns laços. Timidamente fomos nos acomodando na nossa pequena casinha do chão de madeira, reboco caindo, algumas goteiras e as famosas pias pelas salas. A universidade não era nada do que eu havia pensado... Mas com o passar dos anos, a experiência transcendeu qualquer falta de estrutura, se tornou algo além de qualquer coisa que eu já havia sonhado um dia. A falta de espaço parecia unir mais as pessoas que ali moravam. Sim, moramos lá por longos 5 anos e meio. Era o que tinha. Foi o que nos fez!

No meio do caminho, alguns foram partindo e outros foram se achegando: algumas transferências, outras desistências, muitos professores substitutos, turma ingressava, turma formava...e aquele grupo ia se metamorfoseando, assim como tantas outras famílias fazem.

Em meio às tantas dificuldades estruturais, acredito que comum a todos os cursos presentes aqui, ao final conseguimos tirar uma infinidade de coisas boas, sobretudo aquelas relacionadas aos afetos e aos encontros. Encontros de interesses, de perspectivas, de objetivos, mas, sobretudo de corpos, de corações, de entrega e doação.

Hoje, depois de 5 ou 4 anos dos mais vivos encontros, enfim seremos psicólogos, engenheiros, financistas, economistas... Diante disso, que posso eu fazer além de pintar as palavras de gratidão?

Primeiramente aos nossos pais e familiares (aqueles de laços sanguíneos e/ou afetivos), os quais muitos de nós tivemos que deixar o aconchego de suas casas e cuidados pra construir o sonho da universidade. Imagino (posto que não posso dizer que sei dos sentimentos de um pai ou de uma mãe) o quão orgulhosos estão por verem seus rebentos conseguindo trilhar esse caminho do qual, muitos são desbravadores dentro das suas famílias. Agradeço em nome dos colegas a cada um de vocês que torceram, sofreram, proveram, sacrificaram, enfim, vocês que tanto amaram durante essa jornada.

Aos nossos amigos, namorados, noivos e cônjuges pelo apoio e compreensão toda vez que deixamos de dar a atenção necessária para as nossas relações; por acolherem as nossas frustrações; por cada momento sacrificado à favor da nossa graduação.

Aos nossos professores, pela forma com que participaram da construção da nossa formação acadêmica e pessoal. Levaremos pra muitos lugares a doçura de alguns ao acolher nossos problemas, que muitas vezes nem eram relacionados à academia; assim como levaremos os aprendizados que nos proporcionaram, aqueles vindos dos livros e também da convivência. A vocês que continuarão recebendo e se despedindo de tantas outras turmas desejo força e coragem para prosseguir com as asperezas da profissão.

À todos que compõem a Universidade Federal do Ceará, nossa casa, da qual estamos partindo agora, mas que nunca deixaremos de fazer parte, uma vez que aqui nos fizemos e construímos o que nos definirá pelos próximos tempos. Aqui deixamos um pouco de nós e levamos muito da instituição não apenas no status ou no diploma, mas na maneira como vamos ocupar os lugares no mundo a partir de agora. Aqui aprendemos a ser nós, a ser outros, tantos outros. Aprendemos a lutar e exigir o que é nosso, pois a instituição não estava pronta quando entramos, nem está agora, nem estará daqui há alguns anos, por isso a luta se fez, se faz e se fará necessária. Como uma filha que deixa a casa dos pais, saio daqui com o coração carregado de saudade e gratidão.

Aos colegas aqui presentes dos cursos de finanças, Ciências econômicas, Engenharia Elétrica e Engenharia da Computação, por compactuarmos com privilégio da graduação e, juntos, formarmos uma das melhores instituições de ensino superior do país. Mesmo não conhecendo a todos desejo sucesso a cada um e que ocupem seus lugares na sociedade com ética e respeito à profissão que escolheram e ao outro que se beneficia dela.

Aos amigos de turma, de psicologia, de vida, agradeço por tudo que tecemos ao longo de cada semestre. Pelos mais diversos tipos de afetos que nutrimos uns pelos outros. Por cada particularidade que nos constituíram enquanto turma e que fizeram com que alguns professores revessem seus métodos, e nós mesmos nos revíssemos enquanto sujeitos e enquanto coletivo. Em meio a esses tempos de despedidas já nos dissemos tantas vezes o quão seria difícil seguir a partir daqui. E não era mentira. Não está sendo fácil caminhar por si só, sem as conversas de corredor e de mesa de bar, sem os risos mesmo frente às situações mais adversas, aliás, esse será nosso elo daqui pra frente: sorrisos. So-risos é o que vou guardar de cada um de vocês.

Pra falar desse momento que tanto nos amedrontou durante os últimos meses, a separação, deixo-lhes alguns versos de Vinicius de Moraes:

De repente, do riso fez-se o pranto

Silencioso e branco como a bruma

(...)

De repente, não mais que de repente

Fez-se de triste o que se fez amante
E de sozinho o que se fez contente
Fez-se do amigo próximo, o distante
Fez-se da vida uma aventura errante
De repente, não mais que de repente.

No decorrer de algumas horas ou minutos será definitivo. O diploma será real. A despedida também. Teremos que caminhar com pernas próprias. Outros círculos e vínculos se formarão. Alguma coisa morre. E outra nasce. O que me alegra, caros amigos, é saber que alguns laços que aqui foram feitos nem toda a maldade do tempo poderá desatar. Imensurável é o orgulho que sinto por ver cada um de nós chegando até aqui e ver que cada madrugada que passamos acordados, cada litro de café tomado, cada texto lido e espremido, valeu à pena. E tudo isso foram apenas alguns degraus dessa nossa longa caminhada, na qual daremos um grande e importante passo daqui a pouco.

Chego, pois, ao fim emprestando-me das palavras do grande Drumond pra falar do sentimento que fica depois dessa grande aventura:

“As coisas tangíveis
Tornam-se insensíveis
À palma da mão

Mas as coisas findas,
Muito mais que lindas,
Essas ficarão”

Boa noite a todos, e Obrigada!

Gabriela Mota

Em: 7 de agosto de 2015